

UNIAO
 ORGAO
 do
 CENTRO DEMOCRATICO
 D'AFFONSO COSTA

Redactor — João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense

FIGUEIROENSE

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
 Tiragem 1:000 exemplares
 Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

Sob a direcção das comissões politicas do
 Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

VIVA A REPUBLICA !

Era este o grito que na madrugada de quatro de outubro de 1910 resoava pelas ruas e praças de Lisboa na boca dos revolucionarios que empunhavam as armas vingadoras da tirania dos Braganças!

Viva a Republica! todo o povo repetia, correspondendo ao sentimento republicano e patriótico da Revolução que ás onze horas do dia seguinte aboliu a monarchia em Portugal e expulsou a familia reinante.

Faz hoje precisamente seis anos que a fumarada dos canhões da Rotunda e dos vasos da marinha de guerra asfixiaram para sempre a casta que presidia aos destinos do paiz e ameaçava submergi-lo n'um mar de lama. Recordar essa data memoravel, é lembrar tambem a magnanimidade do povo de Lisboa que, sabendo impor a sua vontade, implantando a Republica, comtudo não exerceu vinganças que justificados odios lhe podiam aconselhar no momento em que a ira popular era superior ás leis.

Os revolucionarios foram generosos, não só poupando as vidas dos seus inimigos, mas tambem velando pela integridade de suas fazendas e inviolabilidade dos seus lares.

Os proprios monarchicos tiveram de reconhecer que o movimento foi ordeiro, disciplinado e digno do fim a que alvejara.

Uma Republica implantada sem sangue, sem terror, sem violencias, sem perseguições!

A' excepção de poucos logares de confiança, os organismos burocraticos do Estado continuaram confiados a monarchicos.

Nas fileiras do exercito de terra e mar continuaram os officiaes agaloados que ainda na vespera defendiam o rei. Em todas as classes e a todos os funcionarios foram mantidos os seus direitos.

A ordem restabeleceu-se de pronto, o comercio, a industria, os serviços publicos quasi não sofreram interrupção.

A Europa inteira admirou a

serenidade, a prudencia e a valentia do nosso povo.

O que se passou na capital foi imediatamente aceite e apoiado fervorosamente pelo paiz inteiro. De todos os lados o povo trabalhador e as classes que tinham que perder viram na Republica a garantia de uma administração honesta capaz de equilibrar as finanças publicas.

A esperança consoladora de uma paz perduravel entre a familia portugueza surgiu n'aquela madrugada redentora de outubro de 1910 e com ela a sonhada esperança de que melhores dias viriam completar a obra da Revolução triunfante, abrindo na administração interna do paiz uma nova era de prosperidade e engrandecimento nacionaes.

São passados seis anos, que se completam no dia de hoje.

O que durante este interregno se tem passado hade a Historia regista-lo nas suas paginas. Lura, inflexivel, é ela, a grande mestra da vida, que nada esquece nem perdoa, que hade dizer por nós o que neste momento nos está ditando a propria consciencia.

A graves responsabilidades que pesam sobre aqueles que têm impedido a marcha da Republica para o caminho da gloria, procurando entrar-lhe os passos por todas as maneiras, não ficarão no esquecimento e já hoje estigmatizam a letras de fogo a traição dos bandidos que tanto têm abusado do gesto magnanimo dos revolucionarios de outubro de 1910.

O momento não é proprio para mesmo no dia de hoje em que os republicanos se orgulham de ver passar mais um aniversario da Republica, verberar a falta de patriotismo desses maus portuguezes.

No dia de hoje, todos os sinceros republicanos têm o dever de esquecer agravos e olhar apenas aos interesses desta Patria que está jogando os seus destinos no grande conflito armado que afflige o mundo inteiro e a que foi chamada a cumprir os seus deveres.

ASSUCAR

Do nosso presado colega «Leiria Ilustrada», recortamos o seguinte:

«Serenamente

A camara municipal de Figueiró dos Vinhos tem fe'io um enorme escarceu, porque, tendo adiantado o dinheiro para aquisição de assucar, esse assucar foi remetido á autoridade administrativa d'aquelle concelho. Em primeiro lugar, desde que o assucar tinha sido adquirido por intermedio da autoridade superior administrativa do distrito, esta só podia fazer a remessa ao seu delegado que é o administrador.

Esta é a praxe seguida invariavelmente por todos os governos civis. Reclamou telegraficamente a Camara ao Governo Civil lhe fosse entregue o assucar, e neste sentido, por telegrama, foi ordenado ao administrador, ordem que esta autoridade se prontificou, como lhe cumpria, a efetivar imediatamente. Pois, bem; isto passava-se em 22 do corrente; a remessa tinha chegado a Figueiró á noite, e a Camara, pelo visto, queria ali o assucar imediatamente. O administrador officia á Camara pondo á sua disposição o assucar, e passa-se o dia 23, e, segundo cremos o dia 24, e a Camara já não tinha pressa de o receber, e desopilava em telegramas para todos os ministros e até para a presidencia, protestando contra a falta da entrega!... «Ora, francamente, não haverá nisto tudo uma profunda insensatez, ou o firme proposito de mal colocar as autoridades administrativas?»

—Tem o «Leiria Ilustrada» muita razão, mas o que esse nosso colega não sabe é o que a camara fez ao assucar. Houve pessoas que nem uma grama receberam, apesar de o terem ido pedir á camara, e outras houve que açambarcaram aos 28 kilos! E aqui está para que se fez tanto barulho!

Dr. Custodio Paiva

Acompanhado de seus irmãos Herculano e Umberto, esteve antontem nesta vilca o nosso estimado amigo, sr. dr. Custodio Martins de Paiva, illustre deputado por este circulo. Si. ex.º regressou a Pedrogam Grande, onde continua a passar mais alguns dias.

Um nobre gesto

O reverendo Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, digno prior desta freguezia, alarmado com o pavoroso incendio que devorou a casa do nosso amigo Manoel Coelho Fernandes David, apressou-se a mandar proceder ás precisas medidas para que o sino existente no castelo da antiga cadeia, possa, a qualquer hora da noite, dar o sinal de alarme, no caso de novo incendio, afim de que os socorros não se façam demorar.

Aproveitando a ocasião, mandou tambem concertar o relógio que ali ha e que ha muito não trabalhava, pagando do seu bolso, todas as despesas e encarregando um homem, a quem estabeleceu um ordenado, para lhe dar corda e vigiar pelos serviços agora feitos.

Estas urgentes e utilissimas precauções, estão a cargo da camara, mas como ela despreza tudo que é bom, teve tal serviço de ser feito por particular.

O povo de Figueiró dos Vinhos acha-se reconhecidissimo ao seu reverendo prior por tão altos beneficios.

José Malhoa

Em viagem de recreio, seguiu no ultimo domingo para o norte do paiz acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso respeitabilissimo amigo, sr. José Malhoa, que ha tempos se encontrava nesta vila no seu elegante «chalet», onde o seu magistral pincel atrai inmensas pessoas que ficam extasiadas perante os seus belissimos quadros.

Um atestado falso?

Consta-nos que vae ser dada participação crime, contra o autor de um atestado passado a um menino ha pouco reinspeccionado e que por sinal ficou apurado para as companhias de saude, apesar de ter um grande corpanzil

De que processos eles se servem para fugirem á guerra!...

O tempo da pimenta sempre era outra coisa...

Impressões dum reinspeccionado

Sou finalmente militar. Fui apurado definitivamente nas reinspeções para artilharia de campanha e cavalaria.

E' dever nosso defender a Patria e ir combater nos campos de França, ao lado dos aliados, suprimindo do mapa da Europa a ambiciosa nação teutonica, que nos quer oprimir, roubando-nos o nosso lar, apoderando se do nosso torrão querido, violentando as nossas esposas, as nossas mães, emfim, espalhando o terror e a fome no seio das nossas familias, assassinando, roubando, violentando e inclusivamente, incendiando o que para os lobos famintos, insaciaveis de sangue, ainda não é nada.

Kaizer ambicioso! és tu, o monstro sanguinario, que hade ficar eternamente assinalado na historia como alma negra, usurpador e assassino da humanidade inteira!!

O sangue vertido com inextinguivel bravura nos campos de batalha pelos soldados aliados ainda te não saciou, Kaizer maldito?!

Descança, vampiro asqueroso, que o teu sonho de Imperador do Mundo desfazer-se-ha como se desfez o teu principal objectivo, que era tomar a inexpugnável praça de Verdun. Os soldados aliados portam-se sempre com admiravel valentia, e estão decididos a dar cara a vida pela sua nobre e redentora causa que hade triunfar.

Soldados portuguezes! Avante, pois, pela causa libertadora, que nos hade levar ao triunfo, á gloria demonstrando assim mais uma vez perante a historia, o nosso inegualavel arrojo guerreiro, pelejando nos campos da carnificina. Partamos, pois, cheios de fé e de esperança, confiando no Onipotente Divino, que não hade querer que uma horda de satelites dum desvairado sejam os vitoriosos, mas sim, sómente aqueles que combatem pela justa causa da igualdade, da liberdade e da justiça!!!

Guilherme T. Agria

UM ACTO REPUGNANTE

Os baldes e mangueiras de lona da bomba de incendios, são applicados em calçado, para os empregados da Camara e muitas outras pessoas

COMO SE DESCOBRIU O CRIME

O boato espalhado, durante a semana finda, de que os baldes e mangueiras de lona da bomba de incendios do municipio, tinham sido applicados em calçado para os empregados da camara e varios amigos, boato que pusemos de reserva, por nos parecer impraticavel, está infelizmente, confirmado. O roubo foi descoberto por ocasião do violento incendio, ocorrido nesta vila, no dia 25.

Muitas mulheres que já tinham quebrado os cantaros com que correram a auxiliar a extinção do referido incendio, informaram as diversas pessoas que clamavam pelos baldes de lona, pertencentes á bomba de incendios que elles tinham sido transformados em sapatos, botas e chinelas. Horas depois o caso era conhecido em toda a vila, e os empregados da camara, e mais pessoas contempladas, jamais ousaram sair á rua com o calçado feito dos baldes e mangueiras.

Sentiriam talvez remorsos de terem contribuido para aniquilar um objecto que amanhã os poderia salvar de ficarem sem casa e mobilia, ou melhor ainda, tentariam mas já tarde, encobrir o repugnante crime. A distribuição das mangueiras fez-se de tal maneira, que pessoas ouve que mandaram fazer sapatos, botas, chinelas, sobrando lhe ainda lona para calçar a mulher e os filhos.

O sr. João Rodrigues Portela, amanuense da camara,

calçou-se e á familia.

O sr. Artur de Paiva Furtado, continuo da camara, fez a mesma coisa.

Uma pessoa muito das relações do sr. Joaquim Larerda, secretario da camara, tambem foi contemplada com umas chinelas, dizendo-se ainda que o proprio presidente da Comissão Executiva tambem mandou fazer um par de botas.

O sr. Joaquim Granada, calçou se a ele, á mulher, aos filhos, fornecendo ainda lona para as cunhadas, primas, tias e mais pessoas amigas.

Simplemente repugnante e espantoso.

A bomba, adquirida por subscrição publica, e entregue á Camara, é por esta votada ao mais completo desprezo e depois inutilizada em favor dos seus empregados e amigos. Ha um ano, se não estamos em erro, o illustre cidadão Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, grande amigo desta terra, onde exerceu, por bastantes anos, o lugar de escrivão-notario, conseguiu da camara municipal de Lisboa, uma rica mangueira, para a bomba de incendios do nosso concelho a que esta deu o destino a que nos vimos referindo.

S. ex.^a que passou, nesta vila, as ultimas ferias judiciais, assistindo a alguns exercicios com a referida bomba, já provida com a nova mangueira, deve estar deveras surpreendido com o procedimento da camara, que apoz a sua

saida mandou transformar a mangueira em calçado para os seus empregados e demais amigos. É um crime gravissimo que não pode ficar impune, e o sr. administrador do concelho deve, sem demora proceder a uma rigorosa investigação, enviando depois os autores do barbaro crime ao poder judicial para ali lhes ser applicado o severo castigo a que tem direito.

Em face do indigno procedimento da camara, o que dirá a Companhia Tagos que contribuiu com 30\$00 para a referida bomba? Nós não temos a culpa de a administração municipal estar entregue a tais creaturas, mas sim o eleitorado figueiroense que farto de conhecer tal gente, mais umá vez a elegeu.

A actual camara trata de tudo menos de zelar os interesses dos seus municipes.

Alem de nada fazer em seu beneficio, sobrecarrega-os com pesadissimas contribuições, explorando-os contiunamente em proveito proprio.

O recentissimo caso do milho em que ela ganhou 100 reis em cada alqueire, é a prova provada de que aqui temos afirmado tanta vez.

As eleições da camara devem realizar-se d'aqui a um mez e até lá o povo do nosso concelho deve recordar a pessima administração municipal dos ultimos tres anos.

DOENTES

Tem estado bastante doente o nosso amigo Antonio Simões Varanda, da Lomba da Casa, que já experimentou algumas melhoras

Que em breve possamos noticiar o seu completo restabelecimento, é o nosso desejo.

NOVA INDUSTRIA

Foi concedida autorisação por despacho ministerial de 5 do corrente, para a montagem de uma fabrica de açucar de beterraba no norte do paiz, a primeira que se constrói no continente para tal fim.

Na construção terá superintendencia uma comissão nomeada pelo governo.

Consta-nos que o local escolhido será nas imediações de Vila Nova de Gaia.

Será mais um elemento de riqueza de que bem carecemos.

População escolar

ESCOLA DE AGUDA

Sexos masculino .. 74
» feminino.... 59 130

ESCOLA DA LOMBA DA CASA

Sexos masculino .. 36
» feminino.... 38 74

ESCOLA DA FONTE DE S. SIMÃO

Sexo masculino... 32
» feminino.... 27 59

ESCOLA DOS MONINHOS FUNDEIROS

Sexo masculino... 45
» feminino.... 29 74
Total na freguezia... 337

Na 1.^a precisa-se desde já a criação do 2.^o lugar ou o desdobramento em duas escolas.

Querendo-se o ensino obrigatorio, como é de lei, precisa a 1.^a tres lugares de professores; a 2.^a dois; a 3.^a dois; a 4.^a dois. Mas... o ensino obrigatorio em Portugal é só... no papel ou feita em más, pessimas condições pedagogicas.

Setembro de 1916.

M. D. Godinho

RECTIFICANDO

Ao noticiar no ultimo numero da «União» o incendio ocorrido no predio do sr. Manoel Coelho Fernandes David, desta vila, dissemos que a mobilia do sr. dr. José Delgado, havia sido parte d'ela recolhida em casa do sr. Jeronimo Pinhão, quando a verdade é que a maior parte foi recolhida em casa do illustre juiz de direito, sr. dr. Elisio Lima, que foi incansavel para que tudo se salvasse, sendo auxiliado neste serviço por diversas pessoas entre elas s. ex.^{ma} esposa.

Agradecimento

Manoel Lopes Agria, desta vila, penhoradissimo pelos socorros prestados á casa da sua residencia, já envolvida pelas chamas, de que seria pasto, se não fossem o esforço e coragem ali manifestados pelo povo desta terra, que, rapidamente e duma maneira tão heroica, soube localizar o fogo e transportar toda a mobilia para logar onde não podesse ser atingida pelo incendio, vem por este meio patentear a todos, a sua eterna gratidão, o que não fez ha mais tempo devido ao choque que lhe causou o referido incendio, de que pede desculpa.

Figueiró dos Vinhos, 2 de outubro de 1916.

*

Depois de feita a revisão ao nosso ultimo numero, ouve qualquer desarranjo na composição, do que resultou uma alteração ao nome da ex.^{ma} esposa do nosso amigo, Carlos Liborio, que se chama Candida do Carmo Liborio e não Maria Candida, como saiu.

S. ex.^a que nos desculpe.

FOLHETIM

O ULTRAGE

A luta pela liberdade

Na vertente ocidental do macisso montanhoso da serra da Aguda, no dorso dum dos seus contrafortes de mais suave inclinação, por entre a ramagem verdejante de frondosos carvalhos, alvejam casas. É a Rascoia. Esta linda terra, pequenina e pitoresca, onde o sol põe reverberações cintilantes de mancheias d'ouro; em que as aves gorjeiam nas suas melodias sempre ternas e adora veis, hinos psalmicos d'amor e de belesas; em que o ribeiro serpenteando pelas quebradas das encostas, murmura alto o eterno segredo da fertilidade dos seus terrenos, esta terra foi, outr'ora, testemunha dum grande crime. Fechem se os olhos e volvamos ao passado. Estamos na epoca das lutas liberaes. Aos rasgos de heroismo na conquista do ideal, a lealdade de caracter tantas vezes manifestada em tamanha luta fratricida, antequebra-se, quasi sempre, o poder despótico d'uma cabeça coroada, na fraldicagem miseravel dos seus protegidos.

Ontem como hoje as «étapes»

do progresso, eram marcadas a peitos d'homens sedentos de liberdade. Por cada um que baqueava regando de sangue generoso a terra em que nascera, a onda subia, avelumava. As aspirações tão tenazmente combatidas, eram evangelizadas com desassombro e altivez, jamais uma injuria, uma ofensa, foi mordaza sufficiente para sufocar a verdade. Está, aflorava aos labios, irreprimivel nos seus efeitos, desiruidora na sua passagem. A historia d'esta epoca faz se em 2 palavras: uma ignominia.

Estamos a 16 de janeiro de 18...

O dia amanheceu nevoento e frio. O sol, a custo mostrou a sua cabeleira de fogo. A aragem aspera e cortante, cicando pela ramagem dos pinhaes, diria ao unico liberal convicto, aqui morador, que qualquer coisa, cheirando a infantia, evada de pulhismo, se tramava na sombra contra a sua vida. Na vespera, altas horas da noite, embuçado n'um amolo varino, empunhando na algibeira a coronha da sua enferrujada pistola, uma alma generosa e amiga prevenira-o do trama. O liberal não tremou. Espirito cultivado para as grandes ideias, coração afecioso e amoravel, olhou demoradamente,

a sua companheira e um filhinho ambos caídos num somno profundo como a inocencia. As lagrimas enevoaram-lhe os olhos. Ele, que não receiava de fazer afirmações que lhe acarretavam odios mortaes; ele, que antepunha aos seus interesses pessoas, a predica das suas convicções, recebeu pelos seus! De manhã, beijando o filho, disse-lhe como o homem não necessita de recorrer á sobrenaturalidade para exolicar o apoio e protecção da natureza e, embora para uma alma pequenina e inocente, pintou-lhe de cores vivas, como as paixões politicas levadas ao odio, transformavam uma nação de trabalhadores, num bando de sicarios. Tarde fóra, taciurno e recolhido, teve um presentimento de que, na noite que se aproximava, a partida seria feita.

Beijou os seus e saiu! Perto, no declive duma encosta, arranjou refugio. Temendo pelos seus e aconselhado pela companhia, assim fez. Mal diria ele, o quanto havia de perverso e mau, nos entes que, por serem seus semelhantes, ele julgava com coração! Não. O odio, o banditismo corvado, aqulara homens, como cães... Sentimentos, se os tinham, eram de bandidos. O manto real, na alvura dos seus arminhos, era forrado de roupe-

tas. A apparencia iludia. Por cima a côr de inocencia, por baixo a negridão do crime.

Anoiteceu. Vagos temores encheram a casa do liberal. Horas tinham decorrido, e a companheira não dormia ainda! Ao bater imperioso de duas argoladas na porta, respondeu o silencio. A lua, até então occulta, nasceu. Vultos se entre olharam, desconfiados. Horas poucas e a igual silencio, a porta foi dentro. Tres embuçados entraram. Nos gestos traíram-se um parente dois patricios? A busca foi improduttiva. O pequenito, acordado, lançava os bracinhos em redor do pescoço da mãe. Fraco, indefeso, tentou de endê la. Impossivel! Um impurrão brutal atirou-o de encontro á esquina duma arca, onde bateu com a cabeça, perdendo os sentidos. Começou o drama! O odio latente em creaturas tão vingativas, não podendo levar-se no liberal, ultrajou-lhe a mulher! Uma trave e um pedaço de corda, foi a unica salvacão que ela encontrou para o seu coração amargurado. De manhã cedo, o liberal, ao regressar a casa, de parou com um vulto pendente do lecto e com o filhinho desmaiado. Aquele coração nobre e ativo, chorou, as lagrimas mais amargas

que creaturas humanas terão chorado. A morte da mulher, enchendo de horror o povo, poupou-o. Curtos anos passados, a morte ceijou a vida aos tres meliantes. Almas baixas e corruptas, procuraram, na confissão, salvar as almas gangrenadas de podridão! Rancorosos e vingativos, vegetavam na escuridão do crime. A roupeta do jejuita cegara-cs!

O tempo passa, tudo esquece, mas o horror fica. Ainda hoje, nas noites luarentas, quando o espirito evoca epocas distantes, em que a luta pela liberdade era o escopo de muitos, almas sonhadoras pensam ver, nas munchas de luar evado pela ramagem das arvores, a imagem da mãe, abençoando a liberdade pela qual morreu. No alvorocer das reivindicações humanas, no cachoar latente e tumultuoso dos anhelos de liberdades, é tonificante para nós, herdeiros duma luta de odios e vinganças, avivar cenas passadas. Os corvos crucilam, é certo, mas o pensamento vóa longe. A luz aborreadora do seculo XX afoquentará os morcegos.

Rascoia, 27.

João d'Avelar

SIMÕES PIMENTA

Já regressou de Lisboa com sua familia, onde esteve em goso de ferias, o nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão de direito, nesta comarca.

CORREIO DA UNIAO,

Pagaram as suas assinaturas os nossos assinantes, srs.:

João Tavares, de Fuzeta, por um ano, até ao n.º 312.

José Malhoa, Lisboa, por um ano, até ao n.º 312.

Capitão Nsutel Simões d'Abreu, de Moçambique, por intermedio de seu irmão e nosso amigo, sr. Manoel Simões d'Abreu, por um ano, até ao n.º 337.

Francisco Antunes d'Almeida, Porto da Saonda, por seis mezes, até ao n.º 295.

João Simões Neves, empregado da Companhia dos Tabacos, da Certã, por intermedio de seu filho, por um ano, até ao n.º 315.

José Maria Curado, Ribeira de S. Pedro, por um ano, até ao n.º 312.

Manoel Correia da Conceição, Troviscal, por um ano, até ao n.º 338.

Os nossos agradecimentos.

Cartas d'Africa

CUMA, 31-7.—Nas margens do rio Cuiva realizou-se ontem um magnifico picnic a que assistiram os ex.ºs srs. João Almeida, chefe do caminho de ferro e esposa, Augusto Coelho Agria e esposa, Faria, Carlos Atonso Mendes, J. C. Mendes, Adelino Lopes, Epaminondas Kritinas, Abilio dos Reis Esteves, etc.

O trajeto fez-se de carro e bicicleta, reinando sempre a melhor animação. Terminado o pic-nic dirigiram-se todos ao Hotel Krithinas, onde se conservaram até ás 20 horas, ouvindo-se muitos brindes ao comercio do Bairro Latino e ao de Cuma, sendo por aqueles executadas lindas peças de musica e sessão de gramofone pelo sr. Almeida. Assim terminou este belo divertimento que deixou viva saudade a todos.

Em direcção ao Bié, passou aqui o nosso amigo sr. Adelino Araujo Lacerda que se fazia acompanhar de sua esposa, a quem não tivemos o prazer de abraçar.

Que tivessem boa viagem e que lhe desejamos,

Um ferimento grave

No ultimo domingo quando o sr. Antonio Coelho, casado, proprietario, do logar da Atalaia Fundeira, freguezia da Graça, seguia com outros seus vizinhos para sua casa, ao passarem no sitio das Lamas, suburbios desta vila, foram apedrejados sem a menor provocação, por José Francisco da Silva, editor do jornal «O Figueiroense» e por um seu irmão, ficando gravemente ferido na cabeça, tendo que voltar a esta vila afim de ser pensado, o que o medico municipal fez na farmacia Serra indo depois apresentar a sua queixa na administração do concelho, sendo o respectivo auto enviado para juizo.

Lamentamos o ocorrido, tanto mais que, o agredido é uma creatura de bem, nunca foi desordeiro e gosa de geral estima na sua freguezia.

ANIVERSARIOS

No dia 2 do corrente, passou o aniversario do menino Vasco, filho do nosso particular amigo, sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro, habil advogado nesta comarca. A interessante creança bem como a seus ex.ºs paes apresentamos as nossas felicitações.

Tambem no dia 3, passou o aniversario do menino Mario do Carmo, filho estremecido do nosso presado amigo, sr. Manoel Martins do Carmo, de Lisboa, a quem igualmente apresentamos os nossos parabens.

Noticias pessoases

Chegadas:

Da Figueira da Foz, regressou a esta vila o nosso amigo, sr. Antonio Luiz Agria e sua ex.ª familia.

Igualmente d'ali regressou o sr. Anibal da Veiga Ferrão Paes, escrivão de direito nesta comarca.

De Santa Comba Dão, onde esteve de visita a sua familia, regressou o sr. Antonio Augusto de Brito, contador do juizo de direito.

Tambem no preterito sabado regressou a esta vila acompanhado de s. ex.ª esposa e filhinhos, o sr. dr. Paulino Leitão, delegado do procurador da Republica nesta comarca.

Já se encontra nesta vila o sr. dr. Marcolino da Silva, oficial do registó civil que, s. ex.ª, esposa e filhinho, se encontrava na Figueira da Foz.

Regressou ao Troviscal o nosso amigo sr. Augusto Barata Salgueiro, sua mãe e irmãs, que se encontravam na Figueira da Foz a fazer uso de banhos.

De regresso de sua terra, onde foi gosar as ferias, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Antunes Preto, digno professor oficial em Arega, deste concelho.

Partidas

Acompanhado de s. ex.ª esposa seguiu ante-ontem para Lisboa, tencionando embarcar para o Principe pelo proximo vapor, o nosso amigo, sr. Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas. Desejamos-lhes boa viagem.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Correia da Conceição, Eduardo Barata Salgueiro, e Manoel Tomaz Henriques, do Troviscal.

Estiveram na nossa redacção, os nossos amigos, srs. Manoel Nunes dos Santos, de Arega; Francisco Antunes d'Almeida, do Porto da Saonda; Manoel Domingos de Sá e José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa.

Tambem est ve nesta vila, de passagem para Castelo de Vide, o sr. José da Silva Junior, de Aldeia Fundeira; onde esteve de visita a sua familia.

CONTRIBUIÇÃO SUMPTUARIA

De 1 a 10 do corrente, está em reclamação a matriz sumptuaria deste concelho, devendo os interessados, dentro do referido prazo, vir examina-la afim de requererem sobre o que tiverem por conveniente.

As reclamações são feitas em papel selado e entregues ao secretario de finanças.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

DIVORCIOS

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISBOA

Telefone 36446 (central)

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio



O proprietario,

MANOEL C. FERNANDES DAVID

O proprietario desta relojoaria participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relogios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybéle, Tavanés, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e afiançados por 1 a 5 anos.

Cordões, cadeias, orgolas brincos, aneis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Só na Relojoaria Barrocas se restitue o dinheiro ao freguez dos objectos comprados que não satisficam no prazo de 30 dias, com 10 por cento de despreciação.

Compram-se libras, moedas, objetos de ouro e prata, sendo esta casa a que paga por maior preço.

Encarrega-se do concerto de relogios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços em competencia.

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

ANUNCIO

Os individuos abaixo assinados, proprietarios na freguezia de Arega, fazem publico que não consentem gado algum nas suas tojeiras ou outras quaesquer propriedades suas, depois do que procederão em harmonia com a lei contra os transgressores:

- João Artur de Sousa Manso
- Antonio Vasconcelos de Sousa Manso
- Emidio Gonçalves Baião
- Francisco Quaresma
- Vitorino dos Santos
- José Ribeiro
- José Rodrigues Baião
- João Augusto Teixeira
- João Gomes da Silva
- Antonio Antunes «Migalha»
- João Martins Mano
- Antonio Marques
- Augusto Marques
- Manoel Martins Mano, da Castanheira
- Remigio da Graça
- Jaulino de Carvalho
- Manoel Maria Feliciano
- José Rodrigues
- Manoel Joaquim Inacto
- Manoel Caetano
- Antonio Furtado
- José Mendes
- Manoel Martins Mano, do Brejo
- Julio Gomes
- Antonio Maria Feliciano
- Francisco Bernardo dos Santos, do Brejo.
- Antonio da Silva, do Brejo
- Acacio Virgilio de Sousa Manso
- José Moraes
- Antonio Bernardo
- Lino Nunes dos Santos
- José dos Santos
- Pedro Antunes
- João Rodrigues Baião
- João Martins Mano, do Casalinho.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA
Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12
Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

RAIA SECA, NO VA
de primeira qualidade a vinte centavos o kilo
Queijo fino como não ha melhor
Artigos de mercearia a preços convidativos.
Deposito de petroleo da Vacuum Oil Company.
Ninguem Compre sem visitar o Estabelecimento de

Carlos Liborio
Figueiró dos Vinhos
Camas de ferro
Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.
E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattissimos.

Enviam-se amostras e deenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Muudezas, mercearia e brinquedos.

Solu, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da-Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.